Antônio Pizzonia ficou conhecido na Europa como “jungle boy”. Afinal, ele veio do coração da selva am

Destaque no kartismo brasileiro e em todas as categorias de base na Europa, chegou na Fórmula 1 cor

Durante muitos anos correu no Brasil e no exterior, em diversas categorias, tanto de fórmula como de tu

Dono de uma personalidade altamente extrovertida, querido por todos onde passa e responsável por di

Aos 34 anos, vivendo o segundo casamento, Antônio Pizzonia vai disputar este ano mais uma tempora

Mas foi com o espírito bem descontraído, depois de levar mais uma vez as cervejas para a garagem, qu

NdG: Você vem de um estado praticamente sem tradição no automobilismo. Como foi que você se inte

Foi um sócio do meu pai que me deu um kart de presente... mas eu levei mais de um ano pra conseguir

Antônio Pizzonia: Não é só no automobilismo que falta tradição. Em termos de esporte em geral o Ama

NdG: Para fazer um projeto como esse o apoio tem que começar em casa, certo? Como foi o envolvime

Antônio Pizzonia: Meu pai nunca disputou uma corrida na vida. Ele sempre gostou de jogar futebol. Mas

NdG: quando você foi correr em São Paulo, quem eram os adversários na pista nos tempos do kart?

As corridas em Manaus eram em pistas improvisadas, feitas com pneus. Só no último ano de kart fizera

Antônio Pizzonia: A minha geração foi muito forte. Não só na minha categoria, mas acima e abaixo tam

NdG: Sobre o fato de vir do Amazonas, ao longo de sua carreira, pelo menos nos tempos de kart e Fórm

Antônio Pizzonia: No começo a minha relação com o automobilismo era totalmente amadora, depois foi

NdG: Tem uma palavra que anda muito “na moda” de uns tempos pra cá que é o “legado”. A sua trajetó

Ser um piloto da região norte do país, do meio da selva amazônica acabou sendo uma promoção boa p

Antônio Pizzonia: Não foi por falta de tentativa. A gente tenta fazer isso, construir algo, mas conseguir n

NdG: E esse descaso não é uma exclusividade de Manaus, infelizmente...

Antônio Pizzonia: É verdade. Eu estive há pouco tempo em Florianópolis e fiquei decepcionado com o e

NdG: Sempre se fala que o kart é a categoria escola do automobilismo. Ainda é assim?

Infelizmente os governantes não olham o esporte como deveriam. O kartódromo de Manaus está sucat

Antônio Pizzonia: Com certeza o kart me preparou muito bem para minha vida como piloto. O kart hoje

NdG: A construção da sua carreira pra chegar na F1 foi feita muito na base “no peito, na raça e no taler

Antônio Pizzonia: É praticamente impossível. Eu penso que a situação atual beira o ridículo, estes prog

NdG: Mas quando você estava na F 3000 já existia um esquema no mesmo sentido, com equipes ligad

Com estes esquemas de "programas de jovens pilotos" está praticamente impossível para um brasileiro

Antônio Pizzonia: A grande diferença estava no critério que te levava a conseguir entrar numa dessas e

NdG: Da sua passagem pela F1, o maior período foi na Jaguar, quando correu junto com o Mark Webb

Antônio Pizzonia: O problema na Jaguar era a falta de dinheiro. Mesmo com a Ford por trás, a realidad

NdG: E a relação entre você e o Mark, como era?

Antônio Pizzonia: Ele não era uma pessoa muito aberta. Era um pouco difícil o convívio, mas a gente te

NdG: O Murray Walker, carismático narrador inglês da F1 disse certa vez que um piloto na F1 muitas ve

O Mark [Webber] tinha todo o equipamento e atenção da equipe. Eu corria com o que sobrava. Era mui

Antônio Pizzonia: Não só no automobilismo, mas acho que em todo lugar, em tudo na vida. O caso do F

NdG: Depois de tentar várias coisas, no Brasil, nos Estados Unidos, você tentou retomar o caminho da

Antônio Pizzonia: A GP2 é uma competição quase que dirigida. Os donos da categoria praticamente es

NdG: Para quem viu a corrida da Auto GP em Curitiba uns anos atrás e viu o show que você deu e vê v

A GP2 é uma competição dirigida. Ganha quem é interessante e quem vai colocar dinheiro dentro da F

Antônio Pizzonia: Eu me sinto muito à vontade em carros de fórmula, se bem que o carro de fórmula re

NdG: Como preparação física, você tornou-se um triatleta. Como você encontrou isso?

Antônio Pizzonia: Foi exatamente assistindo a uma prova de Ironman em Florianópolis (SC), ano passa

NdG: Nestes anos de automobilismo, alguma mágoa ficou nestes 25 anos de pista?

Antônio Pizzonia: Nossa... risos 25 anos. Tô velho! [gargalhadas] Teve uma coisa sim. Depois das quat